



O uso contextualizado de mídias e multimídias em sala de aula: aportes para a formação continuada de docentes do ensino fundamental e médio¹

Josias Ricardo Hack²

UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Resumo

O referencial teórico do artigo parte das vertentes comunicacional e educacional com uma análise qualitativa do objeto. Em um primeiro momento faz-se uma breve abordagem de algumas mudanças que estão ocorrendo no processo comunicacional docente devido à introdução de mídias e multimídias no processo de ensino e aprendizagem. Na seqüência, encontram-se os resultados obtidos em uma pesquisa realizada com os professores das escolas públicas de três municípios catarinenses. Como resultado da análise feita, propõe-se uma capacitação que leva em consideração a importância de se adaptar as estratégias às peculiaridades humanas, estruturais e culturais das cidades objeto do estudo. Por fim, nas considerações finais são resumidos os principais resultados da pesquisa e apresentadas as últimas sugestões do artigo.

Palavras-chave

Comunicação educativa; mídias e multimídias; formação docentes continuada; ensino fundamental e médio.

1. Introdução

O artigo propõe uma análise sobre o uso de mídias e multimídias nas escolas públicas de ensino fundamental e médio. O objetivo primordial é pensar ou repensar a prática docente frente ao uso de TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação – em sala de aula.

Inicialmente, far-se-á uma breve abordagem sobre algumas mudanças que estão ocorrendo no processo comunicacional docente devido à introdução de mídias e multimídias no processo de ensino e aprendizagem. Na seqüência, se explanará sobre os resultados obtidos em uma pesquisa realizada com os professores das escolas públicas

¹ Trabalho apresentado ao NP 11 – Comunicação Educativa, do VII Encontro dos Núcleos de Pesquisa da Intercom.

² Especialista em Formação de Professores na Modalidade de Educação a Distância pela UFPR – Universidade Federal do Paraná. Mestre e Doutor em Comunicação Social pela UMESP – Universidade Metodista de São Paulo. Professor da UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina. E-mail: hack@cce.ufsc.br



dos municípios catarinenses de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna. A pesquisa foi realizada com o auxílio de Fernanda Negri, bolsista de iniciação científica da UNOESC – Universidade do Oeste de Santa Catarina – durante o ano de 2006.

Na última parte do artigo, apresenta-se uma proposta de capacitação de docentes para o uso otimizado de mídias e multimídias em sala de aula. A proposta leva em consideração a importância de se adaptar as estratégias às peculiaridades humanas, estruturais e culturais das cidades objeto do estudo.

2. Processo comunicacional docente com mídias e multimídias

O quadro teórico do artigo parte das Ciências da Comunicação e da Educação, mas interconecta-se com outras tessituras do conhecimento acadêmico. O intuito aqui é destacar algumas teorias subjacentes ao uso de mídias e multimídias no processo de construção do conhecimento.

Para definir o que se entende por processo comunicacional docente parte-se do entendimento proposto por BORDENAVE (1998) para a comunicação: um processo natural, uma arte, uma tecnologia, um sistema e uma ciência social. Concorde-se com o autor ao destacar que a comunicação pode tanto ser o instrumento legitimador das estruturas sociais como também pode ser a força contestadora e transformadora. O processo comunicacional ainda pode ser instrumento de auto-expressão e de relacionamento pacífico entre as pessoas, entretanto pode ser um recurso de opressão psicológica e moral. Em suma, através do processo comunicacional as pessoas dialogam, lutam, sonham, criam relações, choram, amam e... educam.

Agora, acrescenta-se à definição de processo comunicacional o ingrediente da interação (*feedback*), que para BERLO (1999) é um “bom” efeito na comunicação humana, pois ao se comunicar, a pessoa constantemente procura o *feedback*. É como se fosse um processo de conferência da informação onde o emissor busca certificar-se de que a mensagem foi codificada por ele e decodificada pelo interlocutor da forma desejada.

Aqui, comunga-se da significação dada por BORDENAVE (1998) e BERLO (1999) ao processo comunicacional, com *feedback*, e adiciona-se o pensamento de FREIRE (apud SCHAUM, 2002), onde a palavra comunicar-se assume o entendimento de uma filosofia educacional voltada para a comunicação entre as pessoas envolvidas no processo educacional e inspirada nas experiências culturais. SCHAUM (2002, p.35) destaca que o pensamento freireano obteve difusão e repercussão mundial, pois abriga a



proposta de que a Educação deve ser um processo revelador e habilitador, ou seja, uma permanente descoberta, um movimento para e pela liberdade, no qual o processo comunicacional é imprescindível e inseparável. Assim, na inter-relação comunicação e educação, coloca-se subjacente a perspectiva de uma prática comunicacional docente voltada para uma atuação crítica e criativa, de forma contínua, na transformação social.

Para NISKIER (2000, p.388), o processo de ensino e aprendizagem, independente da modalidade adotada, envolve três aspectos fundamentais e dois deles intimamente ligados com o processo comunicacional:

1. as concepções teóricas do docente e a relação com a sua prática;
2. as relações interpessoais que surgem na aula;
3. a transmissão dos conteúdos culturais e a relação com a metodologia educativa.

Então, ao se falar sobre o processo comunicacional docente entende-se que a atuação do professor envolve não só a realização de ações que permitam prever, ordenar, dirigir, coordenar e controlar todos os processos e produtos relacionados, mas também, todos os problemas que dela derivem, utilizando-se para tanto da comunicação. Afinal, como se percebe, a educação sempre foi e continua a ser um processo complexo que utiliza meios de comunicação para complementar ou apoiar a ação do docente em sua interação com os estudantes.

As TIC possibilitam formas inéditas de interação mediatizada e de interatividade no processo de ensino e aprendizagem ao combinar a flexibilidade da interação humana com a independência no tempo e no espaço, sem por isso perder velocidade, como por exemplo, ao utilizar o *e-mail*, as listas e grupos de discussão ou as páginas da *web* (BELLONI, 2001a, p.54-55). Por isso, é incontestável a necessidade de redefinição do processo comunicacional docente, pois o professor precisará aprender a utilizar mídias e multimídias no processo de ensino e aprendizagem. Ou seja, a atuação do docente tenderá a passar do processo comunicacional baseado no monólogo da sala de aula para o diálogo interativo do laboratório de informática, sala de bate-papo virtual, fórum virtual, *e-mail*, telefone e outras mídias e multimídias. Suas produções deixarão de ser solitárias para se constituírem um produto educativo que mediatiza o conhecimento, construído muitas vezes em equipe. Como tantos outros recursos educacionais há muito utilizados (livros, apostilas, slides) constituem-se em instrumentos de auxílio no processo de ensino e aprendizagem, a utilização de mídias e multimídias servirá também para motivar, ilustrar, reforçar as aulas ou torná-las mais interativas.



Em suma, o processo comunicacional docente será repensado continuamente para a otimização dos momentos de troca dialogal com o estudante. Afinal, o papel do professor não é substituído, mas deixa de ser voltado especificamente para a oratória quase exclusiva do professor “repassador de informações” e passa a ser guiado pelo diálogo interativo entre as partes, que pode inclusive ser mediado multimidiaticamente, onde o professor é o agente organizador, dinamizador e orientador da construção do conhecimento através do auxílio crítico e criativo na seleção das inúmeras informações às quais o aluno é submetido cotidianamente. (ALVES & NOVA, 2003b). Seria aquilo que KENSKI (2003a, p.34) denomina de reorientação do papel do professor para a função de mediador no ensino e auxílio aos alunos para a busca e exploração dos dados existentes nas mídias e multimídias, ao encaminhar *“o grupo social formado na sala de aula para novos tipos de interações, possibilidades múltiplas de cooperações entre eles, objetivando a construção individual e social do conhecimento”*. Em outras palavras, na caminhada educacional, docente e discente passam a estabelecer um diálogo constante onde a cooperação mútua passa a ser essencial e o aluno aprende a aprender, a fazer ciência, a fazer arte, enfim, a construir o conhecimento pela mediação multimidiática.

3. Análise de uma experiência

As transformações tecnológicas e a aplicação de mídias e multimídias no processo de ensino e aprendizagem vêm mudando muito o perfil do docente. Nesse contexto, durante o ano de 2006, desenvolveu-se uma pesquisa que buscou identificar quais as verdadeiras necessidades dos professores públicos de três municípios do oeste catarinense, no que tange ao uso de mídias e multimídias em sala de aula. É importante destacar que o trabalho proposto não se sedimentou em modelos descontextualizados, mas nasceu de uma reflexão crítica e criativa sobre a realidade regional. O estudo tomou corpo ao pretender não apenas apresentar uma explanação teórica sobre a temática, mas propor uma análise sobre o uso de mídias e multimídias nas escolas públicas de ensino fundamental e médio nos municípios de Joaçaba, Herval d’Oeste e Luzerna. Como o objetivo era levantar informações sobre a temática para elaborar um conjunto de ações que visavam sua solução, caracterizou-se como uma pesquisa aplicada. O referencial teórico partiu da vertente comunicacional e educacional, com uma análise qualitativa do objeto (SELLTIZ e outros, 1987). A coleta de dados consistiu na aplicação de questionários com todos os professores, entretanto, dos 373 instrumentos aplicados, retornaram 242 (65%). Em um segundo momento, como continuidade da pesquisa,



alguns professores foram selecionados para uma entrevista de aprofundamento sobre a temática³.

Ao se fazer uma análise geral dos resultados do estudo, percebeu-se que os professores precisam de apoio continuado para lidar com estes instrumentos. Afinal, não adianta obter sugestões de utilização da tecnologia em sala de aula sem o domínio efetivo do instrumento tecnológico. O professor precisa se sentir sujeito da tecnologia e não sujeitado à tecnologia. Conforme destacou um dos docentes que participou da pesquisa, um profissional é competente na sua totalidade, quando evolui e acompanha as mudanças do meio em que está inserido.

Os participantes do estudo salientaram que o maior entrave para a inserção das TIC em sala de aula é a falta de equipamentos e de capacitação para a utilização adequada da tecnologia. Em alguns momentos, devido ao número pequeno de equipamentos, um professor precisa modificar a estratégia de ensino, pois a tecnologia já está sendo utilizada por um colega. Quando questionados sobre as alternativas para resolver as dificuldades enfrentadas, os docentes destacaram a necessidade de investimento em equipamentos atualizados e na capacitação para a otimização do uso das TIC como ferramentas didáticas.

Ao final da entrevista, os professores destacaram certas características que uma capacitação sobre o uso de mídias e multimídias em sala de aula precisa ter para atrair a atenção dos cursistas:

1. Ensinar o básico aos professores que não possuem nenhum domínio sobre as TIC, ajudando-os a perder o “medo” de usar a tecnologia;
2. Dispor de aulas expositivas e teóricas sobre as tecnologias, mas sempre priorizar as aulas práticas;
3. Apresentar uma relação de atividades práticas, possíveis de serem executadas em sala de aula;
4. Promover treinamentos por área do conhecimento, para que seja possível discutir e analisar o uso da tecnologia em cada disciplina curricular;
5. Ser uma atividade gradual, continuada e atrativa, com características lúdicas;

³ Os dados completos sobre a pesquisa podem ser encontrados em: HACK, Josias Ricardo & NEGRI, Fernanda. **O uso contextualizado de mídias e multimídias em sala de aula:** aportes para a formação continuada dos docentes das escolas públicas de Joaçaba, Herval d’Oeste e Luzerna. Joaçaba: UNOESC, 2006. (Relatório de Pesquisa de Demanda Induzida).



6. Propiciar, ao final do curso, a visualização prática dos resultados obtidos com o estudo.

Em suma, ficou ratificado a necessidade de introduzir TIC no processo de ensino e aprendizagem nos estabelecimentos públicos de ensino dos municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna. Todavia, também ficou patente que a discussão precisa vir acompanhada da análise apurada de cada contexto e das necessidades reais de sua utilização.

Que mídia ou multimídia utilizar? Que estratégias adotar para criar um ambiente colaborativo entre os participantes do processo de ensino e aprendizagem? São questões que apenas serão elucidadas ao buscar uma proposta contextualizada para cada situação. A resposta não está na produção de fitas de vídeo, CD-ROM, utilização de rádio e canais de televisão, introdução de textos e outros materiais didáticos na Internet de forma combinada ou isolada. A resposta está em conhecer as especificidades de cada contexto e adaptar o processo comunicacional para que a construção do conhecimento aconteça em uma via de mão dupla.

Se não forem tomados os devidos cuidados para a introdução contextualizada das TIC no processo educacional, pode-se caracterizar sua inserção em sala de aula como um “matar o tempo”, ou seja, acabou o assunto então vamos ao uso da televisão, do vídeo ou do computador. Em outros momentos, as TIC podem estar presentes na sala de aula quase cotidianamente e inclusive de forma entusiástica, mas sem um plano de trabalho para sua utilização. É preciso então, após conhecer cada realidade específica, pensar cuidadosamente as estratégias de deflagração do processo que levará à mediação multimidiática do conhecimento. Para tanto, a capacitação dos docentes é um ótimo princípio. Mas, é preciso levar em consideração a importância de adaptar cada estratégia, pois um programa bem sucedido no Nordeste do país pode ser um fracasso no Sul se não forem apuradas *in loco* as peculiaridades humanas, estruturais, climáticas, culturais, etc.

4. Proposta de capacitação

Como resultado da pesquisa descrita anteriormente, surgiu uma proposta de capacitação docente. O objetivo é proporcionar aos professores um espaço para, com qualidade: a) refletir de forma crítica sobre o uso de mídias e multimídias em sala de aula; b) desenvolver habilidades instrumentais para a otimização do uso das TIC. A



capacitação deverá ser realizada de forma continuada e permitirá aos participantes obter conhecimentos teóricos e desenvolver habilidades práticas permanentemente.

A realização do primeiro módulo/course da capacitação é pré-requisito para os demais cursos, mas após a conclusão do primeiro módulo a ordem de realização dos demais será estabelecida pelo próprio cursista. A metodologia a ser praticada na capacitação continuada busca oportunizar a aprendizagem em rede entre professores, professores/cursistas e cursistas/cursistas, sob os princípios da cooperação, respeito e autonomia. Os procedimentos metodológicos específicos (leituras, exercícios, oficinas, fóruns de discussão, consultas ao banco de dados e endereços selecionados) serão adotados de acordo com a natureza do objeto de estudo de cada módulo/course. As comunicações ao longo do curso serão midiaticizadas, prioritariamente, no ambiente Internet, via correio eletrônico, fóruns de discussão e salas de bate-papo, através de um portal de ensino ou uma plataforma informatizada de Educação a Distância. Se necessário, também se fará o uso de fax, correio postal, telefone e encontro presencial.

Cada módulo/course apresentará avaliações com o intuito de diagnosticar dificuldades na compreensão dos assuntos tratados. Os trabalhos serão avaliados com os conceitos: alcançou ou não os objetivos. Caso necessário, o cursista poderá refazer a atividade. As aulas inaugurais dos módulos/cursos serão presenciais, com objetivo de formar uma comunidade de estudos. Alguns módulos exigirão outros encontros com presença física para a socialização dos resultados das atividades. Os momentos presenciais serão realizados em períodos previstos no momento da matrícula.

4.1. Sugestões de módulos/cursos

Com base nos resultados obtidos na pesquisa realizada nos estabelecimentos públicos de ensino dos municípios de Joaçaba, Herval d'Oeste e Luzerna, a seguir destacam-se os módulos/cursos que poderão compor uma capacitação continuada, suas respectivas ementas e carga horária.

1. Mídias e multimídias em sala de aula – Funcionamento e recursos do Portal de Ensino da UNOESC. A mídia e a multimídia como agente e instrumento do processo ensino e aprendizagem. O processo comunicacional docente na midiaticização do conhecimento no ensino fundamental e médio. Os diferentes tipos de material didático midiaticizado – suas características e aplicabilidade no ensino fundamental e médio. Educação para o uso dos Meios de Comunicação Social (MCS): análise



crítica do mundo editado pela mídia. Visão geral dos diversos âmbitos vinculados com os processos de elaboração, análise e uso de diferentes mídias e multimídias em sala de aula. Carga horária: 40 horas.

2. Educomunicação – Pressupostos teóricos da Educomunicação. A autogestão dos estudos. Formação ao longo da vida. Professor e estudante como parceiros na construção do conhecimento. Comunicação dialogal com o uso de Tecnologias de Informação e Comunicação na aprendizagem autônoma. Como lidar com a geração “cópia e cola”? Carga horária: 20 horas.

Importa destacar que os módulos/cursos descritos acima são introdutórios para as temáticas desenvolvidas pela capacitação. Ou seja, cada módulo/curso poderá originar muitos outros, rápidos ou mais detalhados, que visem o aprofundamento teórico ou desenvolvimento de habilidades específicas. Abaixo são apresentados exemplos de módulos/cursos vinculados. Salienta-se que os cursos mais técnicos, por exemplo, sobre a utilização das TIC, poderão ser desenvolvidos de forma rápida, em módulos de 08, 12 ou 16 horas. Alguns cursos/módulos também serão extremamente práticos, onde o cursista será acompanhado por um orientador em todos os passos do processo.

1. Mídias e multimídias em sala de aula

- 1.1. Estratégias para uso da TV no ensino fundamental e médio
- 1.2. Análise de softwares educativos e sua aplicação
- 1.3. Como otimizar o uso do e-mail com os alunos
- 1.4. Administração pedagógica de fóruns virtuais
- 1.5. O bate-papo virtual como estratégia de ensino e aprendizagem
- 1.6. O blog no ensino
- 1.7. Pesquisa na Internet
- 1.8. Produção de vídeos didáticos
- 1.9. Noções básicas de construção de sites educativos

2. Educomunicação

- 2.1. Estratégias de abordagem motivacional ao estudante via TIC
- 2.2. Estudar sem cobrança?
- 2.3. Aprender a aprender
- 2.4. Aluno e professor como parceiros na construção do conhecimento
- 2.5. Aprendizagem em rede



- 2.6. Estratégias de construção cooperativa do conhecimento
- 2.7. Medo de errar: empecilho à aprendizagem autônoma
- 2.8. A mediação do cotidiano e os desafios ao professor
- 2.9. Pesquisa na *web* e direitos autorais

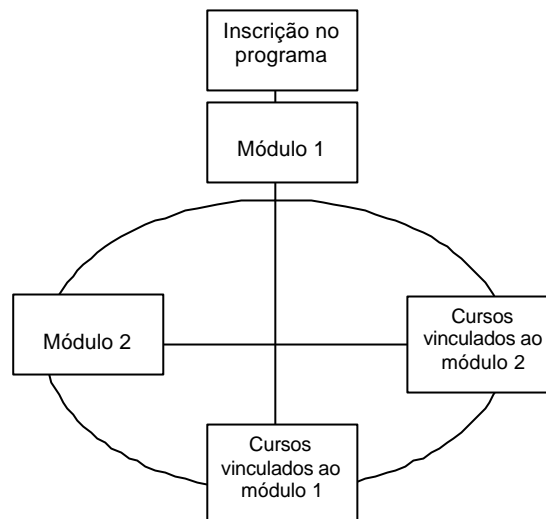
Os módulos/cursos originados a partir das temáticas principais da capacitação enumerados acima são apenas para ilustrar as múltiplas possibilidades de abordagem reflexiva ou prática dos assuntos. Por isso a capacitação se caracteriza como uma formação continuada. Outras combinações também podem ser feitas pela interconexão entre os eixos temáticos principais.

4.2. Fluxo de funcionamento

A capacitação não pretende apenas promover o domínio de meios e ferramentas para a interação entre as partes. O objetivo também é construir uma concepção diferenciada do processo de ensino e aprendizagem, um programa de formação onde o docente reflita intensamente sobre sua prática e desenvolva habilidades para a comunicação mediada do conhecimento no ensino fundamental e médio. Para tanto, é de suma importância o estabelecimento de um processo comunicacional dialógico na construção do conhecimento. Ou seja, o docente precisará estar habilitado para a interlocução constante com o aprendiz através de mídias e multimídias que permitam a comunicação entre as partes.

Ao inscrever-se na capacitação, o professor iniciará um processo contínuo de formação. Sua introdução no programa acontecerá pela participação no “módulo 1”, que habilitará o professor para o uso das ferramentas necessárias para um bom desempenho durante o curso, bem como o familiarizará com o universo das mídias e multimídias. Após a realização do “módulo 1” o professor entrará no processo continuado de capacitação e poderá, com liberdade, inscrever-se no curso que achar mais conveniente e no grau de aprofundamento que atenda às suas necessidades. Assim, a capacitação passa a ser um processo de conscientização contínua, um momento de reflexão rigorosa e coletiva sobre a realidade em que se vive, de onde emergirão novos projetos de ação a serem executados de maneira crítica, criativa e contextualizada. Em outras palavras, o programa será um espaço onde o processo comunicacional docente é repensado continuamente para a otimização do uso de mídias e multimídias em sala de aula, primando pela manutenção da liberdade do cursista em construir sua própria formação, segundo suas necessidades.

Com a compreensão acima, o fluxo de funcionamento do Programa de Capacitação Continuada de Docentes será:



Inúmeras iniciativas poderiam ser propostas a partir do aprofundamento de cada um dos módulos/cursos, por isso é indispensável a compreensão de construção continuada do processo de capacitação docente, sem regras ou ações específicas e definitivas, que respeite o contexto institucional, temporal, cultural e sócio-econômico, entre outros. Um processo dialético de reflexão crítica sobre os pressupostos teóricos e inovação constante de práticas criativas para a otimização do processo comunicacional docente pela midiaticização do conhecimento no ensino fundamental e médio.

5. Considerações finais

Aqui se buscou não apenas apresentar uma explanação teórica sobre a temática, mas propor uma reflexão crítica para uma atuação criativa com o uso de mídias e multimídias nas escolas públicas de ensino fundamental e médio. Os estudos demonstraram que o papel do professor não é substituído, quando ele usa TIC em sala de aula, mas repensado. Ou seja, o processo comunicacional docente deixa de ser voltado especificamente para a oratória quase exclusiva do professor “repassador de informações” e passa a ser guiado pelo diálogo interativo entre as partes. Na caminhada educacional, docente e discente passam a estabelecer um diálogo constante onde a cooperação mútua passa a ser essencial e o aluno aprende a aprender, a fazer ciência, a fazer arte, enfim, a construir o conhecimento pela mediação multimidiática.

Em suma, percebeu-se que os professores precisam de apoio continuado para lidar com estes instrumentos. Mas, para se evitar a introdução descontextualizada das TIC no processo educacional, constatou-se a necessidade de planejar uma capacitação



que leve em consideração a importância de se adaptar as estratégias às peculiaridades humanas, estruturais e culturais de cada cidade. Ou seja, uma capacitação que proporcione aos professores um espaço para, com qualidade: a) refletir de forma crítica sobre o uso de mídias e multimídias em sala de aula; b) desenvolver habilidades instrumentais para a otimização do uso das TIC.

Referências bibliográficas

ALAVA, Séraphin (org.). **Ciberespaço e formações abertas**: rumo a novas práticas educacionais. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ALVES, Lynn & NOVA, Cristiane (orgs.). **Educação a Distância**: uma nova concepção de aprendizado e interatividade. São Paulo: Futura, 2003a.

BARRETO, Raquel Goulart (org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

BELLONI, Maria Luiza. **Educação a distância**. 2. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2001a.

BELLONI, Maria Luiza. A integração das tecnologias de informação e comunicação aos processos educacionais. In: BARRETO, Raquel Goulart (org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância**: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001b.

BERLO, David Kenneth. **O Processo da Comunicação**: Introdução à Teoria e à Prática. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

BIANCHETTI, Lucídio. **Da chave de fenda ao laptop – tecnologia digital e novas qualificações**: desafios à educação. Petrópolis: Vozes, 2001.

BORDENAVE, Juan Diaz. **Além dos meios e mensagens**: introdução à comunicação como processo, tecnologia, sistema e ciência. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1998.

CAIRNCROSS, Frances. **O fim das distâncias**: como a revolução nas comunicações transformará nossas vidas. São Paulo: Nobel/Exame, 2000.

DIZARD, Wilson Jr. **A nova mídia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

FADUL, Anamaria (ed.). **Novas tecnologias de comunicação**. São Paulo: Summus, 1986.

HACK, Josias Ricardo. Processo comunicacional docente para a mediação do conhecimento na EAD: reflexões sobre um Estudo de Caso no Ensino Superior. In: HETKOWSKI, Tânia Maria & LIMA JUNIOR, Arnald Soares de (orgs.). **Educação e Contemporaneidade**. Rio de Janeiro: Quartet, 2006. p. 237-256.



INCONTRI, Dora. Multimídia na Educação. **Comunicação & Educação**. São Paulo: Moderna, Ano III, n.7, set./dez., 1996, p.16-20.

KENSKI, Vani Moreira. Em direção a uma ação docente mediada pelas tecnologias digitais. In: BARRETO, Raquel Goulart (org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p. 74-84.

KENSKI, Vani Moreira. Novas Tecnologias na educação presencial e a distância. ALVES, Lynn & NOVA, Cristiane (orgs.). **Educação a Distância: uma nova concepção de aprendizado e interatividade**. São Paulo: Futura, 2003a. p. 25-42.

KENSKI, Vani Moreira. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. Campinas, SP: Papirus, 2003b.

MONT, Carmen Gomez (ed.) **Nuevas tecnologías de comunicación**. Mexico: Trillas, 1991.

MORAN, José Manuel. **Mudanças na comunicação pessoal: gerenciamento integrado da comunicação pessoal, social e tecnológica**. 2. ed. São Paulo: Paulinas, 2000.

NEGROPONTE, Nicholas. **A vida digital**. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

NISKIER, Arnaldo. **Educação à Distância a tecnologia da esperança: políticas e estratégias para a implantação de um sistema nacional de educação aberta e à distância**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2000.

PRETTO, Nelson de Luca. Desafios para a educação na era da informação: o presencial, a distância, as mesmas políticas e o de sempre. In: BARRETO, Raquel Goulart (org.). **Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas**. Rio de Janeiro: Quartet, 2001. p. 29-53.

RABAÇA, Carlos Alberto & BARBOSA, Gustavo. **Dicionário de Comunicação**. São Paulo: Ática, 1987.

SCHAUN, Angela. **Educomunicação: reflexões e princípios**. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.

SELLTIZ, Claire et al. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. 2. ed. São Paulo: E.P.U., 1987.

SILVA, Marco. **Sala de aula interativa**. 3. ed. Rio de Janeiro: Quartet, 2002.